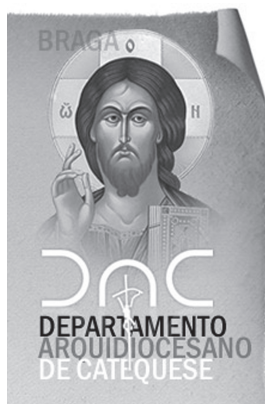


# PONTEZ\*35



B O L E T I M  
janeiro 2017 . boletim trimestral . ano 8

editorial \*

**É** com um convite à confiança que se inaugura o acontecimento de Fátima. «Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.»

O santuário, propõe doze palavras-chave para ajudar a conhecer e rezar a mensagem de Fátima. Tocam os temas fundamentais das palavras do Anjo e de Nossa Senhora: Adoração, Coração Imaculado, Conversão, Eucaristia, Misericórdia, Peregrinação, Reparação, Rosário, Sacrifício, Segredo e Trindade.

Comemoramos este ano o centenário das Aparições e é por isso uma oportunidade para reavivar a mensagem central do Acontecimento Fátima, fazer a experiência de relação profunda com Deus, inspirada na vida e espiritualidade dos videntes.

«Sem amor nenhuns olhos são videntes.» (Miguel Torga) ■

# Paróquia Lugar

O desafio a que nos propomos: desenvolver formação não focada apenas no conhecimento (INTELIGÊNCIA), mas que desenvolva todas as dimensões da pessoa particularmente o AFETO, que fortaleça a opção por um estilo de vida cristã e que ajude a enraizá-lo.

Queremos formar AGENTES de PASTORAL, leigos, com verdadeira mentalidade apostólica, à imagem daqueles homens e mulheres que ajudavam Paulo na propagação do Evangelho, suprem o que falta a seus irmãos e revigoram o espírito dos pastores e dos outros membros do povo fiel.

Sabemos que a COMUNIDADE é o local preferencial para a formação e a EUCARISTIA é a fonte e cume do qual deve emergir toda a (form)ação e para onde converge.

O cristão é necessariamente alguém comprometido com a comunidade, por ela acolhido e acompanhado, o que faz emergir a importância de experiências de amor (entendido em sentido agápico), concretizadas em atos de caridade, que podem ser tão simples como acompanhar uma ou duas pessoas. Isto tudo, a partir de um encontro com Deus diante do Santíssimo Sacramento, discernindo e saboreando aquilo que Deus realiza em cada um de nós, mais do que aquilo que nós, com as nossas forças, fazemos.

A união com Cristo é, ao mesmo tempo, união com todos os outros aos quais Ele Se entrega. Eu não posso ter Cristo só para mim; posso pertencer-Lhe somente unido a todos aqueles que se tornaram ou tornarão Seus. A comunhão tira-me para fora de mim mesmo. projetando-me para Ele e, deste modo, também para a união com todos os cristãos. Tornamo-nos «um só corpo», fundidos todos numa única existência. O amor a Deus e o amor ao próximo estão agora verdadeiramente juntos: o Deus encarnado atrai-nos todos a Si. Assim se compreende por que o termo ágape se tenha tornado também um nome da



Eucaristia: nesta a ágape de Deus vem corporalmente a nós, para continuar a sua ação em nós e através de nós. (DCE 10)

A caridade, é o amor com que o Pai ama o Filho, e a caridade com que o Filho ama o Pai. (Rom 5, 5). Por este amor e envolvidos neste amor, a pessoa entra na intimidade da Santíssima Trindade e é elevada à comunhão Trinitária. Transforma-nos interiormente porque nos configura com Cristo.

# de Formação

(Imagem retirada da internet)



“Pela caridade, amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus. A caridade é o «vínculo da perfeição» (Cl 3, 14) e a forma de todas as virtudes” (CCE, 1844).

## **A fé diz-se em gestos concretos de caridade:**

- HOSPITALIDADE: a Hospitalidade lembra a Israel a sua antiga condição de estrangeiro es-

cravizado (Lv 19, 33) e a sua condição presente de peregrino na terra (Sl 39, 13). Eu cristão, sou hospitaleiro enquanto estou de portas abertas para acolher o hóspede que vem ao meu encontro.

- JEJUM: o jejum que agrada a Deus é este: «libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão.» (Is 58,6-7) O profeta Isaías fala do jejum que agrada a Deus, a partir da misericórdia e atenção ao outro. Rompe com a ideia de um sofrimento sem sentido, e converte-a no serviço e cuidado ao irmão. Falar de jejum é tratar de caridade, procurar afastar tudo o que é egoísmo, orgulho ou poder que domina em mim e convertê-lo em gestos de bondade no serviço ao outro.
- ESMOLA: dar esmola, significa praticar a justiça e restituir a dignidade aqueles que por alguma infelicidade a perderam. Dar esmola não é só fruto do nosso querer e esforço, é antes dom de Deus, porque Ele é o Amor e a fonte do amor que se reparte gratuitamente no Pão Eucarístico: “fazei isto em Minha memória” (Lc 22, 19).
- OBRAS DE MISERICÓRDIA: as obras de misericórdia são ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais. Instruir, aconselhar, consolar, confortar, são obras de misericórdia espirituais, como também o são perdoar e sofrer com paciência. Alimentar, vestir, visitar, alijar, são obras de misericórdia corporais.

«A Igreja não cresce por proselitismo. Cresce por atração. E aquilo que atrai é o testemunho. Ser

evangelizador significa dar testemunho da fé; ser coerente na própria vida». (Papa Francisco)

Na Igreja, devem coexistir e integrar-se contemplação e ação, de certa forma simbolizadas nas figuras evangélicas das irmãs Maria e Marta (Lc 10, 38-42). A caridade como dom de Deus remete para a ação do Espírito Santo (1 Cor 13). O Espírito Santo que foi dado aos Apóstolos e a Maria (Act 2, 3) está sempre presente e ilumina a vida da Igreja, por isso, não se pode separar e menos ainda contrapor fé e caridade (Bento XVI).

A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus (1 Jo 1, 3) aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. É urgente recuperar um espírito *contemplativo*, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros (EG 264).

Quem realmente segue a Cristo, reconhece-O nos mais pobres e serve-O neles. Certamente encontrará também tempo para permanecer no silêncio da adoração diante do sacrário, oferecendo o seu amor ao Senhor Eucarístico (YC 218).

No exercício diário da vida cristã, aquele que deseja ser cristão, amparado com o exemplo daquele que o acompanha, e ainda dos fiéis de toda a comunidade, habitua-se a orar a Deus com mais facilidade, a dar testemunho da fé, a procurar Cristo em tudo, a seguir os seus atos a inspiração do alto, a entregar-se ao amor do próximo até à renúncia de si mesmo (Cf RICA 19)

O Exame de Consciência é um exercício de oração, de transparência com Deus e connosco, um instrumento precioso para o nosso progresso diário (humano e espiritual) que nos pode ajudar à "tomada de consciência". É isso mesmo que se quer com o exame de consciência – tomar consciência do amor e do bem recebidos de Deus e ver como Lhe somos ou não fiéis. É um verdadeiro exercício que nos ajuda a dispormo-nos de modo a perceber as nossas inclinações e buscar e achar a vontade de Deus na orientação da nossa vida. Quando praticado com regularidade, é uma ferramenta inestimável para unir a vida e a oração.

A ORAÇÃO de fé não consiste somente em dizer «Senhor, Senhor!», mas em preparar o coração para fazer a vontade do Pai (Mt 7, 21).

Jesus partilhou com os discípulos o projeto do Pai, uniu-os à Sua missão estabelecendo com eles uma relação de confiança, de proximidade, de intimidade e de comunhão.

Acompanhar uma pessoa, em nome de Jesus, é aceitar o convite que Ele nos faz para colaborarmos na Sua missão e sermos os arautos da justiça, do amor e da paz. Introduzir num estilo crente de viver, introduzir no estilo de vida que o próprio Jesus passou aos discípulos.

A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. Uma opção pela simplicidade e agradecer as possibilidades que a vida nos oferece, sem nos apegarmos ao que temos nem nos entristecermos por aquilo que não possuímos (LS 222). A paz interior das pessoas reflete-se num estilo de vida com capacidade de aprofundamento e contemplação das maravilhas da criação.

Apontamos a figura do Pastor como paradigma do acompanhamento, o pastor é próximo, é atento, cuida, protege e conduz o rebanho para boas pastagens, dá a vida pela sua ovelha, é justo enquanto fazedor do bem, procura a ovelha perdida e faz caminho com ela.

A figura do Pastor encarna em si, a proximidade, a atenção, o cuidado individual, um estilo de vida simples envolvido pela natureza, disponível para o silêncio e a contemplação (cf SI 23, 2).

No centro da vida e ação de cada grupo, está uma pessoa, Jesus Cristo. A vida e unidade do grupo, passam pela configuração de cada um dos seus membros com a Pessoa de Jesus Cristo.

A missão do ANIMADOR é pois proporcionar meios para a identificação pessoal com Jesus Cristo, pela prática da caridade, discernida e saboreada na oração, envolvida em laços de amizade.

São desafios para o ANIMADOR:

- ACOMPANHAR cada membro do grupo, inspirado na figura do Pastor;
- Conduzir cada membro do grupo a viver a CARIDADE, inspirado na prática das Bem-aventuranças e das obras de misericórdia conforme a identidade e carisma do grupo;

- Estimular a vida de ORAÇÃO em particular a celebração da EUCARISTIA;
- Fortalecer os laços de comunhão com a COMUNIDADE;
- Impelir à prática do acompanhamento.

### INDICAÇÕES PRÁTICAS PARA O ACOMPANHAMENTO

#### - Conhecer a Identidade e Missão do Grupo

Num encontro, (por exemplo no início do ano litúrgico, no tempo de Advento), o grupo deve refletir sobre a sua identidade e missão, enquadrada na missão evangelizadora da Igreja.

Reunidos, recordam: - quem são (identidade); - para o que existem (missão); - de que forma a caridade é uma realidade na vida e ação do grupo.

As obras de misericórdia, corporais e espirituais, são um ótimo ponto de partida para recordar ou reconhecer de que forma a caridade é expressão da ação e vida do grupo.

Recomenda-se que a identidade e missão estejam escritas, será mais fácil para interiorizar e tam-

bém para transmitir aos novos membros. Será também um bom suporte à memória.

#### - Programar um retiro

É importante que o grupo na sua programação inclua um retiro ou pelo menos um dia de recolção anual, de preferência no tempo de Páscoa, tempo de excelência para celebrar a alegria de ser Cristão, renovados na Páscoa do Senhor.

#### - Tempo para a oração

Preparar para cada encontro um momento para a oração, proporcionar condições para o encontro íntimo com o Senhor. Pode ser a leitura orante da palavra, Lectio Divina, por exemplo a partir do Evangelho do Domingo seguinte. O Exame de Consciência, para que cada membro adquira o gosto e o hábito de diariamente o examinar (rezar) o seu dia. Propor momentos de adoração diante do Sacrário.

#### - Renovar laços de amizade

O acompanhamento pressupõe a existência de autênticos laços de amizade, renovados pela atenção e cuidado, respeitando a liberdade e individualidade de cada pessoa.

(Imagem retirada da internet)





# Notas para uma educação (catequese) cristã de adultos – Viver a Alegria da Sua Palavra

ANTÔNIO JOAQUIM GALVÃO

**Maria disse: «Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38).**

**C**onta-se que todos os dias, sobre a montanha, lá para os lados do nascente, se via uma nuvem. Pequena toda branca e diáfana como um floco de algodão, mas mesmo assim dificultava, por vezes, a chegada do sol.

*Pela manhã fora, quando chegavam os ventos do norte, a nuvem pedia ao vento que a levasse.*

*- Gostava de ser um barco à vela. Leva-me contigo.*

*E a nuvem lá ia, caravela ao vento, vogando sobre as ondas.*

*- Sabes, o que me apetecia ser? Era um anjo com asas, sem entraves nem barreiras.*

*- Está bem, disse o vento sempre condescendente.*

*E com um toque subtil do vento, a nuvem ganhava asas e lá se punha a voar, por esses espaços de Deus.*

*- A falar a verdade, o que gostava mesmo de ser era uma andorinha que pudesse andar às voltas por aí fora, brincar contigo, jogar às escondidas com os pássaros nos beirais...*

*E mais uma vez o vento disse que sim.*

*Mas quantos mais caprichos a nuvem experimentava, mais caprichosa se tornava e mais desejos tinha de ser outra coisa qualquer.*

*Até que um dia, no pino do calor, o vento parou, fez-se no céu um grande silêncio e a nuvem ficou sozinha no céu azul. Em frente dela estava o sol. Todo ele era um disco de ouro, resplandecente, inundando a terra com a sua luz quente e vivificante.*

*A nuvem assustou-se. Que seria dela sem o vento? Nunca tivera coragem para enfrentar sozinha o sol. Sem o vento para fugir, sentia-se vulnerável e sem defesa.*

*- Vem – parecia dizer-lhe o sol -. Fomos feitos um para o outro.*

*- Sim, mas se me junto a ti, não mais poderei andar com o vento. Morrerei no teu seio.*

*- Chamas morrer viver comigo? Trocares o vento pela minha luz e o meu calor?*

*Então, com um movimento simples e confiante, a nuvem entregou-se ao sol como se entregam a Deus aqueles que são tocados pelo seu amor e toda ela se transformou numa grande luz do tamanho do próprio sol.*

*E daí em diante, todas as manhãs o sol despontava no horizonte, radioso e belo, sem nuvens que lhe tolhessem o olhar.*

Moral da história: partilhar a missão de Cristo é deixar de ser nuvem que esconde o sol (Cristo) para se tornar luz do próprio sol (Cristo).

Como todos sabem, estamos neste momento a celebrar e a viver o maior acontecimento da Humanidade – o Salvador, o Redentor, o Menino, o Rei – que nasce de forma simples e humilde: uma mãe duma terra quase desconhecida, em terra estranha dá à luz, sem espetáculo, o Senhor de todas as coisas.

Celebrar o Natal é ficar perto de Maria, contemplar a sua vida, procurar imitar as suas virtudes e receber o Menino com um coração de amor aberto ao que Deus espera de nós, hoje, no nosso trabalho, no nosso serviço aos outros e na nossa relação com Ele.

“Neste dia de alegria, todos somos chamados a contemplar o Menino Jesus, que devolve a esperança a todo o ser humano sobre a face da terra. Com a sua graça, demos voz e demos corpo a esta esperança, testemunhando a solidariedade e a paz” disse o Papa Francisco na varanda da Basílica de São Pedro. Elogiou todos os que trabalham diariamente, “com discrição e paciência, em família e na sociedade” para construir “um mundo mais humano e mais justo”, com paz para todos.

“Queridos irmãos e irmãs: um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado, é o Príncipe da Paz. Acolhamo-Lo, é o “poder do amor”. É o poder que regenera a vida, que perdoa as culpas, reconcilia os inimigos, transforma o mal em bem. É o poder de Deus. Este poder do amor levou Jesus Cristo a despojar-Se da sua glória e fazer-Se homem; e levá-Lo-á a dar a vida na cruz e ressurgir dentre os mortos. É o poder do serviço, que estabelece no mundo o reino de Deus, reino de justiça e paz”, (Papa Francisco, Natal de 2016).

A partir das experiências de vidas partilhadas, algumas comunidades (arciprestados) têm aderido entusiasticamente ao plano de formação que a Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã tem apresentado, no sentido, de todos juntos construirmos comunidades de vida ao estilo do Evangelho. O bem que se faz comunitariamente é incomparavelmente maior do que, o que se faz, se cada um trabalhasse isoladamente.

D. Jorge desafia-nos a olharmos atentamente para todas as pessoas, para não nos esquecermos das situações de sofrimento e entrarmos nas causas para as eliminar.

Contemplar o Natal é transpô-lo para a vida da comunidade como essencial para a estabilidade e «sucesso» das obras da comunidade. Vida de comunidade onde as coisas são feitas com maior energia, onde tudo é pensado melhor e devidamente executado, porque todos são corresponsáveis no serviço e cada qual se entrega para o serviço a que Deus o chama.

Assim como Deus revelou a Maria a Sua Palavra, também nos vai revelando o que pensou para cada um de nós. É como se nos dissesse, segue o caminho do Amor que desde sempre coloquei no teu coração. A Sua vontade não é uma imposição, mas a revelação do Seu amor por nós, é Ele mesmo que se dá. Mas, para que a Sua Palavra se realize, pede o nosso consentimento, tal como o pediu a Maria. Então, tal como Maria, somos chamados a dizer: «Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra».

A Sua Palavra nem sempre é evidente para nós. Tal como Maria, também nós temos que pedir a luz para podermos compreender aquilo que Deus nos pede. É preciso ouvir a Sua voz dentro de nós, com toda a sinceridade e humildade para a compreender. Com ajuda dum diretor espiritual poderemos compreender melhor a Sua Palavra e, só uma vez compreendida, poderemos dizer sim. Se compreendermos a Sua Palavra, não vamos apenas fazer a Sua vontade, mas vamos, com amor, entregarmo-nos à missão como resposta de amor ao Amor de Deus. Se acreditamos que Deus é Amor e confiarmos no Seu Amor, entregamo-nos a Ele com toda a confiança.

Como viver a Sua Palavra? O nosso sim à Palavra de Deus significa concretamente fazer bem, em cada momento, a vontade que Deus nos pede: no acompanhamento, na caridade, na oração... Quem sabe, se a nossa renovação e conversão não passará pela formação? Há sinais de que o Espírito Santo nos vai enviando! Desejo que todos os possamos agarrar e realizar para nosso bem e bem de toda a Humanidade.



## Oração de Advento

**E**m pleno tempo de Advento, na vigília da Imaculada Conceição, os catequistas do arceprelado de Amares reuniram-se para um momento de oração e partilha na Igreja Paroquial de São Miguel de Paredes Secas.

Indo ao encontro da Caminhada de Advento/Natal proposta pela Diocese, os catequistas foram convidados a entrar na casa de Maria e, com ela, numa atitude de silêncio, acolherem

a mensagem do Anjo e, meditar o episódio da Anunciação.

O arcepreste, padre Avelino Mendes, desafiou os catequistas a acolherem, como Maria, a missão que Deus tem para cada um e, como ela, darem um "SIM" radical a esse projecto.

Após o momento de oração, os catequistas reuniram-se para o tradicional momento de convívio e partilha.



## Um novo rumo...

**N**o passado mês de setembro, no início do novo ano pastoral, reuniu uma nova Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende, orientada pelo assistente arceprelato para este setor, P.e Delfim Fernandes. Na reunião foram delineados alguns objetivos para este ano pastoral. Concluiu-se que havia a necessidade de se confrontar dados concretos sobre a realidade da Catequese do Arci-

prelado, nomeadamente, o número de crianças e adolescentes que frequentam; o número de catequistas e a sua formação, entre outros aspetos para um trabalho mais ajustado. Foi preparado um inquérito para entregar a cada coordenador paroquial ficando o mesmo responsável pelo seu preenchimento.

Ficou definida a reunião com os coordenadores



paroquiais do Arciprestado, que permitiu um contacto direto com os coordenadores e uma troca de experiências que marcam cada catequese paroquial. Entre estas experiências salientaram-se as caminhadas de Advento preparadas em diferentes paróquias. Como exemplo, algumas paróquias da Unidade Pastoral de Esposende Centro/Sul refletiram com a proposta de caminhada Advento e Natal "Faça-se

em mim segundo a Tua Palavra", apresentada pela Diocese, construindo lentamente a Casa de Maria e fazendo "Silêncio" durante o Advento e abrindo-a à "Interioridade" durante o tempo de Natal.

Há ainda a referir que serão marcados momentos de formação arciprestal de catequistas de acordo com as necessidades apresentadas pelos coordenadores paroquiais.



## Curso Acreditar em Atães



**T**eve início no dia de 21 de Outubro e com término a 19 de Dezembro a formação Acreditar com um grupo de 15 pessoas pertencentes aos vários movimentos da paróquia de Atães. A formação realizou-se em 2 encontros por semana, num total

de 18 encontros. O programa da formação contempla momentos de oração, incluindo 2 lectio divina – leitura orante da Sagrada Escritura.



## Formação permanente para catequistas do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso

**E**m janeiro de 2016, sob o mote “**Paróquia formadora, por isso missionária**”, o Sr. Cón. Luís Miguel Rodrigues, no Dia Arquidiocesano do Coordenador, apelou à missão de

formação das paróquias. Também neste sentido, a ECA da Póvoa de Lanhoso, deu continuidade ao que acabara de iniciar no Ano Pastoral da Fé Anunciada. Em pleno Ano Missionário, a ECA

propôs-se à realização de uma nova Missão, que envolveria toda o Arciprestado - **Anunciar a Fé através de Formação Permanente para Catequistas!** Com sucesso a planeou, preparou e iniciou. Este anúncio, fará parte de um caminho ainda a percorrer durante o Ano da Fé Contemplada, já que esta missão está planeada e dividida em três ciclos, rotativos entre si, a decorrer em três locais distintos – no arciprestado, mas em simultâneo, com três temas que os assistem por três distintos formadores. O primeiro ciclo, já decorrido em outubro de 2016, teve uma afluência muito positiva. Os catequistas paroquiais, por todo o arciprestado, convergiram aos locais definidos, e com muita atenção, dinâmica e vontade de estar e de aprender, propuseram-se a buscar inspiração para o novo Ano Pastoral

– Fé Contemplada.

Foi assim que se fez lema da frase bíblica, que durante o ano da Fé Anunciada nos acompanhou - **“Assim como Eu Fiz, fazei vós também.”** (João 13,15).

“A fé cresce quando vivida como experiência de um amor recebido e é comunicada com experiência de graça e de alegria. A fé torna-nos fecundos, porque (...) de facto, abre o coração e a mente dos ouvintes para acolherem o convite do Senhor a aderir à sua Palavra a fim de se tornarem seus discípulos.” (Bento XVI, “A Porta da Fé”, 6-7).

Assim se iniciou um convívio fraterno, com formadores do Arciprestado – Pe. Armindo Gonçalves, Pe. Salvador Mota e a Coordenadora da ECA - Fátima Castro.

## Jubileu Extraordinário da Misericórdia

**I**mbuídos do espírito de Misericórdia, e movidos pela vontade de presenciarem o Jubileu dos Catequistas, alguns elementos da ECA da PL, reuniram a mesma vontade e estenderam convites a familiares e párocos, para participarem neste extraordinário Jubileu. Deslocaram-se até à cidade eterna no dia 23 de setembro de 2016 e regressaram a 26 do mesmo mês, cheios de Graça e com a alegria de partilhar. Partilhar sentimentos, partilhar vivências, partilhar experiências e alegria **“Não se fala bem de Jesus, quando nos mostramos tristes”**. (Papa Francisco, homília de 25 de setembro de 2016).

Celebrar juntos, este jubileu de catequistas, foi uma graça! Foi proporcionado aos párocos que nos acompanharam, a concelebração Eucarística presidida pelo Santo Padre, que durante a homília proferiu estas palavras: **“Neste Jubileu dos Catequistas, pede-se-nos para não nos cansarmos de colocar em primeiro lugar o anúncio principal da fé: o Senhor ressuscitou. Não há conteúdos mais importantes, nada é mais firme e atual. (...) Somos chamados continuamente a vi-**

ver e anunciar a boa-nova do amor do Senhor: **“Jesus ama-te verdadeiramente, tal como és.** Dá-Lhe lugar: apesar das decepções e feridas da vida, deixa-Lhe a possibilidade de te amar. Não te dececionará” (...). Porque o Senhor não é uma ideia, mas uma Pessoa viva: a sua mensagem comunica-se através do testemunho simples e verdadeiro, da escuta e acolhimento, da alegria que se irradia”.

Foram ali vividos, momentos muito intensos. A Praça de S. Pedro estava repleta de catequistas, que com a presença calorosa do Santo Padre, ouviam atentamente e em silêncio, as palavras finais, proferidas com especial saudação aos catequistas, no final da homília: **“Obrigado pelo vosso empenho na Igreja, a serviço da evangelização. Na transmissão da Fé! Que a Nossa Srª vos ajude a perseverar no caminho da Fé e a testemunharem com a vida o que transmitem com a catequese”**.

Esta, foi uma viagem marcante na caminhada catequética da ECA: momentos autênticos de vida comum, momentos de diversão, reflexão, companheirismo, partilha e oração.

# Dia de Recoleção para Catequistas do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso

**H**á dias extraordinários! Há dias cheios! Há dias de recoleção espiritual!

E, no passado sábado dia 26 de novembro de 2016 vivemos um dia assim: extraordinário, cheio...de recoleção espiritual! Um dia cheio de oração, reflexão, bênção e partilha. Este dia foi vivido, conjuntamente com outros catequistas do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso - que acederam ao convite feito pela ECA, para a vivência de um dia a contemplar o **"Rosto da Misericórdia"**. A Obra do Amor Divino, em Travassos (Paróquia da Póvoa de Lanhoso) foi o local eleito para este retiro, orientado pelo Pe. Rui Sousa que após a oração da manhã, nos desafiou a **"Procurar o Rosto de Misericórdia"**, em momento de reflexão. Desafio aceite. **"E se não O encontrar?"** - este foi o segundo momento de reflexão proposto às dezenas de catequistas, que perante a serenidade das palavras do Pe. Rui, e na medida do possível, refletia sobre **"O que espera Deus de mim?"**. Tivemos efetivamente um programa cheio e vivemos um dia marcante. Marcante também pela intervenção calorosa do Pe. João Torres, que nos falou sobre a Pastoral Prisional de Braga e sobre o trabalho voluntário que é feito com os reclusos de Braga e de Guimarães. No entender do Pe. João, a Igreja Católica tem um papel primordial na prevenção da criminalidade, assim como no apoio a quem regressa à liberdade.

Efetivamente, e como afirmava o Pe. João, **"os reclusos são pessoas"**. São pessoas que têm (na maioria) família: esposa, filhos, pais, irmãos, tios, avós. Têm uma família para os acolher, quando regressarem à liberdade. Ou deviam ter! Há também quem apenas tenha a rua como acolhedora. É por isso que temos que ser Igreja, temos que ser caridosos, e por isso podemos **"abraçar"** um dos projetos promovidos pela Pastoral Prisional de Braga, sob a coordenação do Pe. João. De entre os vários projetos, apresentados pelo Pe. João, um dos que neste momento evidencia maior necessidade é o da DVDTeca - recolha de dvds para visualização de filmes, onde se proporcionam

momentos diferentes em dias iguais, àqueles que, em algum momento falharam, mas que não deixam de ter direito à dignidade da pessoa humana. E, para aqueles que não têm visitas nem apoio, podemos minimizar o impacto negativo do comportamento da sociedade, oferecendo produtos de higiene pessoal. Deste modo, podem ser entregues na Pastoral Prisional de Braga, produtos como: sabonetes, gel de banho, shampoo, escovas para lavar os dentes, pastas dentífricas, pomada de barbear e lâminas para cortar a barba, entre outros. Tivemos assim, a opor-





tunidade de renovar o olhar que deve ser tido sobre quem mais precisa!

A oração pessoal foi marcando o dia, sempre sob a orientação do Pe. Rui, e sob o silêncio exemplar da presença de cada um com a presença de Deus. **“Fé em Deus; Caridade com os outros e Esperança em nós”**, foram também palavras proferidas pelo Pe. Rui e muito significativas para o ouvido de um cristão. “Pôr gosto naquilo que fazemos!” – foi também uma expressão muito usada pelo Pe. Rui, para nos mostrar que efetivamente, nem sem-

pre fazemos o que gostamos, tendo até que fazer muitas vezes o que não gostamos. Mas um cristão faz...especialmente se puser gosto no que faz. **“Fa-zei o que Ele vos disser”** – Foi a frase bíblica que o Pe. Rui escolheu, para o momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, que se viveu naquela tarde. Foi um dia marcante, com momentos marcantes para a vida de um catequista, percebendo assim que fomos abençoados pela proximidade de quem às vezes perto, está longe. Foi um dia cheio de bênçãos, que terminou com um lanche para confraternização dos vários catequistas.





## Coordenadores Paroquiais de Catequese reunidos em Famalicão

Tal como tem vindo a acontecer nos últimos anos, a Equipa Arciprestal de Catequese de Vila Nova Famalicão promoveu um encontro destinado aos Catequistas Coordenadores Paroquiais de Catequese de todas as paróquias do Arciprestado, com vista à preparação deste novo Ano Pastoral 2016-2017.

Desta feita, este encontro teve lugar no dia 10 de Outubro, pelas 21h15, no Centro Pastoral de Sto. Adrião, em Famalicão. A reunião contou com a presença dos elementos da Equipa Arciprestal de Catequese, nomeadamente do seu Assistente, o P.e António Loureiro, assim como um grupo de cerca de 50 catequistas coordenadores provenientes de muitas das paróquias do Arciprestado.

O encontro iniciou com uma pequena dinâmica de acolhimento, a que se seguiu um momento de oração. Depois foi tempo de apresentar e/ou recordar todos os objectivos propostos pelo Departamento Arquidiocesano da Catequese (DAC) para o

Ano Pastoral 2016-2017.

Posto isto, foram apresentadas algumas datas importantes para este ano pastoral, destacando-se, desde já, o Encontro Arciprestal de Catequistas, a realizar a 28 de Janeiro de 2017, assim como dois encontros de recollecção, destinados aos catequistas, mas também aos pais, em vésperas do Advento e da Quaresma, respectivamente a 18 de Novembro e a 17 de Fevereiro.

Depois de um tempo aberto ao diálogo onde os presentes tiveram oportunidade de colocar questões, esclarecer dúvidas e/ou apresentar sugestões, o P.e António Loureiro tomou a palavra para agradecer a presença de todos, enfatizando “a importância e a riqueza da missão dos catequistas para que todos possam contemplar, como Maria, as maravilhas da Fé”, terminando o encontro com um breve momento de oração.

Departamento Arciprestal da Comunicação Social



# Catequistas e Pais de Famalicão interpelados a contemplar a Fé na Casa de Maria

No passado dia 18 de Novembro a Equipa Arciprestal de Catequese de Vila Nova de Famalicão promoveu um encontro de Recolecção destinado a todos os catequistas e também a todos os pais do Arciprestado, procurando proporcionar aos participantes um serão diferente com o objectivo de melhor os preparar e introduzir no tempo do Advento, o tempo litúrgico de preparação para o Natal, contemplando a Fé no Silêncio da Casa de Maria, tal como enfatiza a caminhada proposta pela Arquidiocese e pelo Arciprestado para este tempo litúrgico.

Esta iniciativa, subordinada ao tema “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38) e realizada no Seminário dos Missionários Combonianos, em Antas, a partir das 21h15, reuniu mais de uma centena de pessoas, entre catequistas e pais, provenientes de inúmeras paróquias do Arciprestado, que quiseram tomar parte de um momento privilegiado de oração, meditação, vivência e contemplação da Fé.

Deste modo, depois das boas-vindas a todos, deu-se início à exposição e adoração do Santíssimo Sacramento, presidida pelo P.e António Loureiro, Assistente da Equipa Arciprestal de Catequese. Enquanto louvavam Cristo presente e vivo no altar,

os presentes foram convidados a rezar e a reflectir a partir da Palavra de Deus, mais concretamente a partir das passagens que nos relatam a Anunciação do Anjo e a Visitação de Maria à sua prima Isabel. Deste modo, cada um, enquanto cristão e educador na Fé, foi interpelado às atitudes próprias do Advento, como “a vigilância interior e a vivência de uma espera activa e plena de esperança, procurando a coragem e a conversão necessárias para preparar, como Maria, e na Casa de Maria, em silêncio contemplativo e confiado, a vinda de Jesus Menino, o Filho de Deus”. Este momento de oração salientou, assim, “a urgência de imitarmos as atitudes de Nossa Senhora que, apesar de todos os medos e dúvidas, aceitou ser a Mãe do Salvador, permanecendo firme na escuta e na oração, fiel no serviço a Deus e aos outros e profundamente feliz por crer e acolher com Fé a vontade do Senhor”.

Terminado o tempo de oração e encontro com Jesus Eucaristia, os presentes foram convidados a tomar parte de um pequeno convívio, que constituiu um novo momento de partilha e feliz confraternização entre todos.

Departamento Arciprestal da Comunicação Social

## Epifania

Deus, foste tu que nos puseste  
nos caminhos do tempo  
e disseste à nossa vida que a esperança se cumpre  
atravessando a noite sem bagagens

como os Magos à procura do presépio,  
assim caminhamos para ti;  
que nos guie a estrela  
para a prática das mãos, dos olhos e da esperança  
e nos revele os perigos tortuosos;  
que nos transporte a quadriga da justiça e da fortaleza  
e que João Batista, estrela d'alva antes do dia que nasce,  
nos indique o roteiro do teu Nome e do teu rosto

dá-nos também a companhia de Maria  
que nos ajude a descortinar  
as janelas do deserto e da alegria

santifica-nos, Deus, pelo fogo da tua consolação  
e pelo fogo que acendeste entre todos nós aqui reunidos  
na memória da tua Páscoa,  
Deus do nosso berço e do nosso túmulo,  
que vens no Pai, no Filho e no Espírito Santo

**José Augusto Mourão**

*O nome e a forma*, ed. Pedra Angular

(Recolhido de [http://www.snpcultura.org/umbrais\\_index.html](http://www.snpcultura.org/umbrais_index.html))



departamento arquidiocesano da catequese

**centro cultural e pastoral da arquidiocese**

rua de S. Domingos, 94 B • 4710-435 Braga • tel. 253 203 180 • fax 253 203 190  
educris@arquidiocese-braga.pt • [www.diocese-braga.pt/catequese](http://www.diocese-braga.pt/catequese)

■ **impressão:** empresa do diário do minho, lda.